

Trabalhos Científicos

Título: Os Impactos Do Isolamento Social Em Paciente Pediátrica Com Doença Hepática Inflamatória Por Adenovírus: Análise De Um Relato De Caso.

Autores: ANA CAROLINA VICTOR NOBRE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CÍNTIA GONÇALVES URBANO CAVALCANTE (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), JOSÉ GLEYDSTON FALCÃO NOBRE FILHO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), MARIA BEATRIZ DE CARVALHO SIMPLICIO LEOPOLDINO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), GABRIELLA DE MACÊDO SILVA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CAROLINE MARTINS DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), LETÍCIA FUJIWARA DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), CAROLINA PACCINI CAVALCANTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: Os vírus que podem causar hepatite aguda são divididos em hepatotróficos, que afetam diretamente o fígado, e os que afetam o fígado de forma secundária a uma infecção disseminada, como o adenovírus. Paciente, sexo feminino, 4 anos, comparece à unidade básica de saúde de sua cidade apresentando há 6 dias um quadro de tosse, dor de cabeça, dor abdominal, náuseas e vômitos, nega febre e icterícia. Ao exame físico a paciente se apresentou hipocorada, com dor à palpação em hipocôndrio direito, sem massas. Os exames laboratoriais apresentaram alterações nos valores do PCR e nas enzimas hepáticas (TGO e TGP), ambos bem acima do valor de referência. Paciente refere quadro similar em 2022, o qual foi tratado de forma ambulatorial. A paciente foi transferida para um hospital de referência em Fortaleza para prosseguir com a investigação etiológica para doença hepática inflamatória, foi admitida ainda estável, com relato de dor abdominal leve, náuseas e vômitos persistentes. Nega alergias, uso de medicações ou outras comorbidades. Foi tratada apenas com sintomáticos e foram solicitados exames de Ultrassonografia abdominal, sorologias para hepatites, PTF, EAS, monolikes e arboviroses, marcadores de função pancreática. Os exames foram inconclusivos, apresentando apenas alteração nas lipases pancreáticas, indicando pancreatite, sendo então solicitado DNA por PCR para adenovírus, concluindo então o diagnóstico de hepatite e pancreatite agudas secundárias à infecção por adenovírus. Em 2022 surgiram casos de hepatite aguda grave de origem desconhecida em crianças saudáveis menores de 10 anos. Embora já houvesse na literatura uma associação entre adenovírus e hepatite, nenhum dos casos se apresentava tão grave. Ao surgirem esses casos, logo apareceram as hipóteses que pudessem explicar essas complicações, como a necessidade de transplantes hepáticos, as recidivas da doença hepática (do que acredita se tratar no quadro apresentado) e o comprometimento de outros órgãos (como o que foi apresentado na pancreatite do caso). Uma dessas hipóteses foi que a hepatite aguda pode ter relação com vírus respiratórios, como o adenovírus, e sua gravidade atual se deve principalmente porque ficamos muito reclusos na pandemia e o isolamento social e uso de máscara resultaram na baixa exposição das crianças aos vírus respiratórios da infância o que levou, agora nesse período, ao desenvolvimento de hepatites. A pandemia de COVID-19 e o isolamento social resultaram em um aumento de complicações associadas a infecções por vírus respiratórios, como o adenovírus em crianças, incluindo hepatite e pancreatite. O isolamento diminuiu a imunidade natural das crianças, tornando-as mais vulneráveis a infecções graves. O estudo destaca a necessidade de monitoramento da saúde infantil durante e pós pandemias e de estratégias para mitigar os impactos negativos do isolamento social prolongado. Estudos futuros são essenciais para entender melhor esses mecanismos e desenvolver intervenções eficazes.